



Peter Weiss

DE COMO LHE FOI EXTIRPADO O SOFRIMENTO
AO SENHOR MOCKINPOTT

(Wie dem Herrn Mockinpott das Leiden ausgetrieben wird)

Peça em onze quadros

Tradução literal direta do alemão por George Bernard Sperber

Copyright Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main 1968 - e.s.345



Personagens:

Mockinpott

Salame

Mulher

Guarda

Amante

Magistrado

Patrão

Advogado

Médico

O bom Deus

{ Empregado

{ Criado

Dois anjos

Duas enfermeiras

Tres figuras do governo

)
{ mesmo ator
)



1º quadro

NA CADEIA

(Um catre. A porta da cela com vigia.

GUARDA (bonachão)

Vamos lã vanos lã ve se você acorda
A tua tijela enchi até a borda
Também cuspi nela como de costume
Vejo a tua vara cheia de azedume
(maligno)
Agora meu amigo não fique mais coberto
Senhor Moquimpô você está bem desperto
É hora de fazer a cama bem depressa
O dia já raiou há tempo ora essa

MOCKINPOTT

Que dia da semana é mesmo que é hoje

GUARDA

Hoje é sexta-feira da manhã até a noite

MOCKINPOTT

Na sexta-feira então é que saio da cadeia

GUARDA

Já volta a começar a mesma choradeira

MOCKINPOTT (Enquanto dobra o cobertor e o põe ao pé da cama)

Mas será que nesta terra já não há mais justiça
Eu nunca ofendi a lei nem a polícia
E nunca comprei a briga de ninguém
Nem nunca cobicei o que o outro tem
Sempre com modéstia eu acho ter vivido
E sempre procurei evitar malentendidos
Um dia de repente sem saber como é que é
A gente acaba preso e acorrentado no pé

GUARDA

Vã já calando a boca ô seu vigarista
Você acha necessário que eu ainda insista
Que todos os que acabam neste cativório
Têm alguma culpa pendente no cartório

MOCKINPOTT

Faz muitas segundas terças e quartas-feiras
Que estou aqui dentro preso desta maneira
E só posso dizer que isto aqui não é jeito
De tratar um homem contra o seu direito

GUARDA (Põe a tijela no catre e volta-se para a porta)

Acho que você quer que pegue a bengalina
E de nas suas costas mais uma sovadinha

MOCKINPOTT (levanta-se, retrocede)

Meu caro senhor guarda olhe para mim
Um homem honesto eu sou e sempre fui
Nunca matei nem nunca roubei
Vivi com modéstia e nunca esbanjei
Tomo meu café leio meu jornal
Acho que a cachaça é um grande mal
Nunca tirei vantagem de ninguém
Nunca me afastei do caminho do bem

GUARDA (abrindo a porta)

Pelo que eu tenho ouvido a coisa é diferente
Você perturba a ordem e o sossego da gente
De noite nas ruas você fica na vadiagem
E quando vem os guardas você só faz bobagem
(sai)

MOCKINPOTT

É um mal entendido confusão de identidade
Nunca pelas noites eu fico na cidade
Vou sempre para casa por causa da economia
Gosto da minha mulher e nunca fui na orgia
Ai ai ai seu guarda eu tenho algum dinheiro
Arranje um advogado e dou-lhe cem marcos

GUARDA

Quinhentos

MOCKINPOTT

Duzentos

GUARDA

Quatrocentos

MOCKINPOTT

Trezentos

GUARDA (de fora)

Quinhentos

MOCKINPOTT (lamentando-se)

Quinhentos bons marcos eu sei que já perdi
Para ter um advogado que me tire daqui





GUARDA (chama para fora)

Senhor advogado o senhor já pode entrar

E com o seu cliente a sós pode ficar

(O advogado aparece imediatamente. Veste-se com exagero, usa talar.
Fala com voz grossa, o indicador à altura do nariz.)

ADVOGADO

Aha aha

Quem é o infeliz que temos cá

Mais um que está preso sem motivo nem razão

E contra quem pende obscura acusação

Ó que mundo é este que torce a realidade

Eu vejo em seu rosto a imagem da bondade

Por cinco mil marcos está salvo meu rapaz

MOCKINPOTT

Mas cinco mil marcos é caro demais

ADVOGADO (depressa)

E para o seu resgate são outros cinco mil

E você fica livre e já pode sair

(Mockinpott geme, o rosto coberto com as mãos.)

ADVOGADO

O senhor está sofrendo com toda esta história

Senhor Quiproquô se não me falha a memória

Pouco importa o nome o mesmo o apelido

O seu caso é difícil está quase perdido

Ser-me-á impossível assumir sua defesa

Se o senhor não quiser arcar com a despesa

Sim ou não não tenho muito tempo

Você paga ou não paga segundo o orçamento

MOCKINPOTT (ergue-se)

Senhor advogado o que é que quer que eu diga

Se está me pedindo toda minha economia

Faz anos que trabalho de janeiro a janeiro

Para apenas ter ajuntado dez mil marcos

Afora mais duzentos que tenho aqui no bolso

Todo meu capital é o que devo aos outros

E em verdade sou eu quem está com a razão

E até tenho direito a indenização

ADVOGADO (com unção)

Agora o urgente é a sua decisão

Nada tem a exigir na sua situação

Pagando depressa abrir-se-á a porta

Não pagando é consigo a mim pouco me importa

Cinco de honorários e cinco de caução

Já é coisa certa sua libertação



MOCKINPOTT

Senhor advogado senhor advogado
mas sobre o meu caso nem temos falado

ADVOGADO (de fora)

Tudo isso consta da documentação
Que naturalmente está nas minhas mãos

MOCKINPOTT

Mas o que lá está escrito é mentira é falso
Senhor advogado perderemos o caso

ADVOGADO

Meu caro Micomprô pode ficar tranqüilo
Com a minha ajuda e com fê no Divino
Far-se-ã tudo o que estiver ao nossso alcance
Para tirar vossamercê deste duro transe

(O guarda bate a porta de fora e fecha.)

MOCKINPOTT (sentado no chão)

Porque é que essas coisas sô acontecem comigo
Não tenho qualquer culpa mas lá vem o castigo
Ô quem me dera conhecer a verdade
E encontrar a saída desta infelicidade

(Aparecem dois anjos. Têm grandes asas brancas de lata, que batem uma com a outra. Mockinpott sobressalte-se e fita os anjos.)

OS DOIS ANJOS

Miserere Miserere Moquimpô
Que a sua sorte seja pior do que pensou
Vede aqui este homem boa praça
Que não pode entender sua desgraça
Miserere Miserere Moquimpéria
Que ele viva até a última miséria

MAGISTRADO

O senhor Dom Moquimpô é o mencionado
Individuo indiciadi acusado

MOCKIMPOTT (levantou-se)

Sou eu mesmo mas nada tenho feito
Que ã minha prisão desse direito

MAGISTRADO

Quer dizer que espera aqui pacientenmente
Sendo que é na verdade inocente

MOCKINPOTT

Assim é excelentíssimo Magistrado
Da minha esposa sou mantido afastado

MAGISTRADO

E desde então é que está aqui seu parasita
A custas do Estado como uma visita



(Mockinpott abre a boca, mas não consegue articular qualquer palavra.)

MAGISTRADO (lê as atas)

Desta forma vem juntar-se aos seus débitos primeiros
Pela sua estada aqui mil e quinhentos marcos

ADVOGADO (muito depressa)

Tendo dito Poquimpô meus serviços contratado
Os nossos esforços deram por resultado
Que após apresentar a necessária fiança
Obtivemos razão da mais alta instância
No sentido de que possa sem mais formalidade
Fazer uso imediato de sua plena liberdade
De tal forma que após feitos os pagamentos
Possa sair para fora deste estabelecimento

(O guarda amarra rapidamente uma fita lilás no colarinho de Mockinpott e veste-lhe o paletê que trouxe.)

2º quadro

AO AR LIVRE

MOCKINPOTT

Minha bengala onde está o que é que dela se fez
Ficaram com a bengala lá dentro no xadrez

(Uma bengala voa até onde ele está, no palco vazio. Aparece Salame. Tem uma barriga pontuda e carrega um chapéu amassado. O seu ar é jovial.)

MOCKINPOTT (Olhando alternadamente para Salame e para a sua bengala.)

Permita-me apresentar-me o meu nome é Moquimpô
Olhe para esta bengala e ouça o que se passou
Era herança do meu pai obra de um grande mestre

SALAME

O quê
Está sem grana e sem amigo que preste

MOCKINPOTT

Ela era o meu sustento e todo o meu orgulho

SALAME

O quê
Sua cabeça é vento e está cheia de gorgulhos

MOCKINPOTT

Se para ouvir minha história o senhor tivesse um segundo

SALAME

O quê
Quer bancar o bacana mas tem os seus pés imundos

MOCKINPOTT (Olhando os seus -és.)

Meus sapatos onde estão o que é que deles se fez
Ficaram com meus sapatos lá dentro no xadrez

(Os sapatos voam pelo palco em sua direção. Calça o sapato direito no pé esquerdo e viceversa. Durante esta cena Salame come o seu lanche.)

MOCKINPOTT (Observa Salame e se engana ao pôr os sapatos)

Quando eu fico assim observando-o com cuidado
É muito mais difícil em botar o meu calçado
Por que primeiro o esquerdo eu que me pergunto
Deixando o direito sempre para segundo
Mas se eu começar calçando o sapato direito
Fica o sapato esquerdo me olhando daquele jeito
Para eu saber ao certo com que lado começar
Decido que o melhor jeito é mesmo sortear
Mas então é que a coisa vai ficando de morte
Qual é que tem direito de tirar primeiro a sorte



SALAME (sério)

Pois é mesmo ao andar é difícil dizer
Qual o pé que tem direito ao outro pé preceder

MOCKINPOTT

Não é mesmo meu senhor não é assim de verdade
Finalmente uma pessoa que fala com seriedade
Ouça-me por favor vou ver se aqui consigo
Contar a injustiça que aconteceu comigo

SALAME

Vamos ver como caíu o seu umbigo

MOCKINPOTT

Num belo dia como hoje ensolarado
Pela rua eu ia despreocupado
Quando chegaram os guardas de repente
E me mandaram para incontinenti
Seguraram-me pelo paletô
Eu disse meu nome é Moquimpô
O nome não tem importância nenhuma
O que é que eu faço aqui no meio da rua
Vou comprar o jornal como todos os dias
Na banca que fica logo naquela esquina
Digo eu para eles e lá em casa
Me espera a mulher com o café que se atrasa
Disseram a verdade do que eu dizia
Esclareceriam na delegacia
E que na mulher e no meu café
Eu ia pensar era lá no xadrez
É justo pergunto o que me aconteceu
Enquanto passeava à luz do sol

(levanta-se, deixando o sapato esquerdo no pé direito e o sapato no pé esquerdo.)

SALAMA

Pois é já vejo que você também é um qualquer
Que não fica em casa com sua mulher
Que não tem ofício nem trabalho regular
Mas prefere ficar na rua a vadiar

MOCKINPOTT (erguendo-se)

Meu senhor isto é uma grave decepção
E dificulta muito nossa comunicação
Ponha-se um pouco você em meu lugar
E pense no caso que acabo de contar

SALAME

Você falou alguma coisa já está esquecida
Não gosto que me perturbem durante a comida
Agora tenho sede daqui vou-me embora
Meu nome é Salame a gente se vê outra hora
(sai)



MOCKINPOTT (triste)

E eu que pensei ter achado um amigo
Que estes problemas partilhasse comigo
Não posso confiar num homem qualquer
Fica-me apenas a minha mulher

(Começa a andar com dificuldade, por causa dos sapatos trocados.)



3º quadro

EM CASA

(Uma cama. Na cama está sentada uma mulher que penteia o cabelo desgremado. Na extremidade inferior da cama aparecem dois pés grandes e sujos.)

MOCKINPOTT (queixoso)

Ah minha querida lá onde eu fiquei
De dia e de noite sō em ti pensei
E apenas a lembrança do teu cabelo e teu rosto
Deu-me as forças para agüentar o desgosto.

MULHER (venenosa)

Veja se isso é jeito de sumir do mapa
Deixando-me a trabalhar feito uma vaca

MOCKINPOTT

Você men me pergunta o que foi que aconteceu
Agora que finalmente voltamos a nos ver

(Na extremidade da cama um pé esfrega-se no outro.)

MOCKINPOTT

Será que você agora não quer me perguntar
Como é que foi a história que tive que agüentar
Bateram-me nas costas até que a bengala quebrou
E tudo que tinha comigo lá com eles ficou
Não entendi direito a manipulação
Mas do nosso dinheiro não ficou um tostão

MULHER

Primeiro dar o fora e esbanjar meu dote
Depois voltar para cá e pegar no meu cangote
Comigo não pega não pode ficar sabendo
Eu quero mudar de vida do jeito que eu entendo

MOCKINPOTT

Eu bem que gostaria de entender de uma vez
A injustiça que neste mundo contra mim se fez
Vou ao meu trabalho cumpro o meu dever
Grandes pretensões eu nem sonho em ter
Pago o aluguel pago os impostos
E a vida sō é para mim um monte de desgostos

(Os pés na extremidade da cama esfregam-se)

MOCKINPOTT

Ah se viesse alguém que não me enganasse
Mas apenas em mim e na minha sorte pensasse

(A mulher levanta. A sua camisola chega até o chão; não dá para ver os seus pés. Os outros pés continuam visíveis na extremidade da cama.)

MOCKINPOTT (olhando estarecido para os pés)

Mulher como é que foi que você perdeu os pés



MULHER (controla-se depressa ao ver os pés)
Ficaram congelados e caíram de vez
É porque as meias custavam muito caras
E para a estufa não tinha nem aparas
A culpa é sua você foi quem sumiu
E no meio desta bosta me abandonou
Mas isto eu repito acabou de vez
Você nesta casa não bota mais os pés

MOCKINPOTT

Mas onde você mora é lá que é meu lar
É esse o costume na vida de um casal

MULHER

Isso você acha que é vida de casal
Simplesmente dar o fora e dormir noutra lugar

(Entrementes o amante sai da cama. Veste um camisolão. O amante acaba de se esconder atrás do armário.)

MOCKINPOTT

Estou achando tudo isto muito esquisito
Nem mais no que eu vejo nem no que ouço acredito
O que há neste quarto que seja diferente
Não me parece que esteja do mesmo jeito de sempre

(A mulher deu um grande pulo e aterrissou na cama. Puxa o cobertor e deixa seus pés aparecerem. Mockinpott debruça sobre ela e quer puxar o cobertor.)

MULHER

Ah é bem que você gostaria
E até acha que eu deixaria
Mas os meus sentimentos para você
Acabaram-se é bom você saber

MOCKINPOTT (assusta-se e cai de joelhos ao pé da cama.)

Mas o que é que há neste quarto de repente
Estou aqui com você como estive sempre
O armário está lá parado no canto
E a cama é a mesma que conheço tanto

MULHER (faz trejeitos ameaçadores, abre os braços e mexe-os como um fantasma.)

Você nunca esteve aqui quem é que já te viu
Quem te conhece espécie de imbecil
Eu tenho um grande cão aqui mesmo guardado
Que vai comer-te logo de um só bocado

MOCKINPOTT (tremendo)

Ãi que tremedeira que grande é meu medo
Se isto continuar eu acho que morro cedo



(Aparecem os dois anjos batendo as asas.)

OS DOIS ANJOS

Miserere Miserere Moquimpado
Que até o fundo seja tudo desvastado
Vede aqui este homem boa praça
Que não pode entender sua desgraça
Miserere Miserere Moquimpim
Que a desgraça o consuma até o fim

(Os anjos somem batendo asas.)

MOCKIMPOTT (afastando-se da cama de joelhos)

Por que você não me conhece agora
E não me chama pelos nomes de outrora
O que foi que eu fiz para você me enjeitar
Esta é minha cama este é o meu lar
Ah se você soubesse o que é que está perdendo
A espécie de homem que você está esquecendo

(Mockinpott afasta-se gemendo, arrastando-se para trás.)

49 quadro

COM O PATRÃO

(O patrão junto a uma escrivaninha alta, com papéis e caneta.)

MOCKINPOTT

Muito bom dia seu chefe eis-me de novo aqui
Ah se o senhor soubesse o muito que eu sofri
Fiquei lã na cadeia sem motivo nem razão
Eu que não sou vagabundo eu que não sou ladrão
Bem que disse para eles que tinha trabalho fixo
Mas depois de dizer isso nunca mais abri o bico
Porque apenas me atrevia a abrir um pouco a boca
Vinha um monte de pancadas dizendo que era em troca

PATRÃO

Meu senhor eu não entendo o que está dizendo aí
Se mal não me lembro eu nunca o vi
Pouco me interessa seu crime ou seu castigo
Mas se quiser vir com jeito de mendigo
Perde o seu tempo e pode ir indo embora
Aqui não tem esmola e vai dando o fora

MOCKINPOTT (tira um papel amassado do bolso)

Seu chefe meu nome está aqui anotado
Nesta firma sob suas ordens estive empregado
Por esta mesma porta eu saía e entrava
E todo santo dia aqui eu trabalhava

PATRÃO (não olha para o papel que Mockinpott mostra.)

Isso deve ter sido num longínquo passado
Não sei como você pode se considerar empregado
Quem tem atestado médico ou sem válida desculpa
Abandona o seu trabalho esse leva a culpa
Consideram-se dissolvidos os vínculos salariais
E não há direito a queixas nem a outros quetais

(volta aos seus papéis)

(Passa o empregado carregando um caixote.)

MOCKINPOTT (chama-o)

Será que você não pode testemunhar
Que junto com você trabalhei neste lugar
Assim como você eu carregava caixotes
E nunca me enganei ao contar os pacotes

PATRÃO

Não atrapalhe o trabalho do homem com seus contos
Se não serei obrigado a fazer-lhe descontos

MOCKINPOTT

Seu chefe por favor eu sou inocente
Mas meteram-me preso como um delinqüente
Não pude justificar-me dentro do prazo
Porque lã no xadrez esqueceram meu caso





PATRÃO

Ainda está por aqui veja sô que coragem
Não me sobra tempo para estas bobagens

MOCKINPOTT

Seu chefe se o senhor me deixar ficar
Prometo que por dois eu vou trabalhar

PATRÃO

Na seção da embalagem sô há lugar para um
E da sua laia não queremos nenhum

MOCKINPOTT

Então estou na rua assim de repente

PATRÃO

Você está querendo incitar minha gente

MOCKINPOTT

Eu sô quero obter o que é meu direito

PATRÃO

Suma-se daqui ou eu mudo de jeito

(Volta o empregado com outro caixote. O patrão dirige-se a ele.)

Pegue este homem pelo seu colarinho

Você tem ordem de lhe mostrar o caminho

(Mockinpott retrocede.)

MOCKINPOTT

Eu já estou indo embora de livre vontade

É este o premio por minha lealdade

(Sai andando para trás.)



59 quadro

AO AR LIVRE

(Um banco e uma pequena mesa redonda. Mockinpott fala consigo mesmo.)

MOCKINPOTT

Ah a injustiça contra mim cometida

SALAME

Qual é a justiça contra quem omitida

MOCKINPOTT

Toda essa desgraça sô comigo acontece

SALAME

Bem que você a merece bem que você a merece

MOCKINPOTT (soluçando)

E eu que pensei em casa achar a paz
Achei minha mulher que me correu atrás
Da minha prôpria casa ela me enxotou
No nosso grande leito ela ficou sô

SALAME

Você tem certeza que ficou sôzinha

MOCKINPOTT

Sôzinha com os seus pés a pobre coitadinha
De tanto ficar sô ficaram congelados
Do resto do seu corpo vi-os separados

SALAME

E o que tinha além do par de pés
Você não teve curiosidade de ver

MOCKINPOTT (ergue-se surpreso)

A minha mulher nunca me mentirã
E nunca com outro enganar-me-ia
Ou você estã achando que tinha mais alguém
Embora eu não tenha visto mais ninguém

(deita o rosto nas mãos e chora)

Õ as belas horas neste meu doce lar
Ã noite na poltrona depois de trabalhar
Ã luz do abajur eu gostava de ler
Notícias do jornal para minha mulher

SALAME

Nessa tua poltrona senta um outro pilantra
Motivo pelo qual ela pouco te adianta

MOCKINPOTT (ergue-se)

E o meu trabalho cumprido assíduamente
E que era pago pontualíssimamente
Deram-no a um outro fiquei sabendo agora
E a mim me puseram da porta para fora

SALAME

O que no seu trabalho você tinha a fazer
Afora fazer hora e espairecer

MOCKINPOTT (ferido)

Era coisa importante abrir embalagens
E do que tinha dentro fazer a contagem
Controlar com listas o dito conteúdo
E assinar no fim quando constava tudo
Foi esse o conteúdo da vida passada
Hoje vejo o sacrifício não valeu nada

SALAME

Se hoje há um outro ocupando o teu posto
É claro que o trabalho não teu seu moço
Por que você fica deitado assim no chão
Sentar-se é bem melhor você não acha não
E além disso destruir propriedade alheia
Com certeza dá multa ou até mesmo cadeia

MOCKINPOTT (fica deitado)

Não tenho mais vintém nada posso pagar
Me sinto muito mal não posso levantar

SALAME

Então vamos já p'rum médico afamado
Você esperará na mesa lá deitado
Ele vai te cortar com toda sua ciência
E num minutinho descobre tua doença
O médico que eu digo corta os podres fora
Você vai ver que sara sem dor e sem demora

(Os dois anjos aparecem batendo as asas.)

OS DOIS ANJOS

Miserere Miserere Moquimpença
Que o seu caso seja útil a ciência
Vede nosso homem tão cem por cento
Que ainda não entende o seu sofrimento
Miserere Miserere Moquimpisa
Que ajude ao progresso da pesquisa

(Os anjos somem batendo as asas. Salame e Mockinpott saem.)



69 quadro

NO MÉDICO

(Uma mesa de consultório. En-ra Salame carregando Mockinpott. Entra o médico, vestindo avental branco. Atrás dele entram duas enfermeiras.

MÉDICO

Aha aha

Quem é o infeliz que temos cá

Mais um que está roído e debilitado

E por obscura doença atacado

Ó que mundo é este que tenta enganar a ciência

E põe no homem são o rosto da doença

(Salame pega um estetoscópio antigo e ausculta Mockinpott dos pés até o peito.)

MÉDICO

O que é que o colega está podendo ouvir

SALAME

Ou muito me engano ou hã aqui um zunir

MÉDICO

O senhor acha que esse som é inquietante

SALAME

Acho melhor operar no instante

MOCKINPOTT (sobressaltado)

Caríssimos doutores tenham compaixão

É mesmo necessária a operação

MÉDICO

Faz favor de pôr sua língua para fora

SALAME (com exagerada surpresa)

A situação que eu vejo é estarrecedora

MÉDICO

Diga A

MOCKINPOTT

I

MÉDICO

Falei A

MOCKINPOTT

O

MÉDICO

A

MOCKINPOTT

U

MÉDICO

O senhor não consegue dizer A

MOCKINPOTT (com esforço)

Senhor professor se fosse imprescindível

E se além do mais eu soubesse o motivo

É claro que diria tudo o que for mister

E responderia as perguntas que me fizer



MÉDICO

O colega vê se a língua está em bom estado

SALAME

Não posso julgar ele não fica parado

MÉDICO (estalando os dedos)

As senhoras venham e por favor

Abram-lhe a boca a este senhor

MOCKINPOTT (geme)

Ahhhh

MÉDICO

O caro colega ainda vê sinal de vida

SALAME

Sõ vejo um buraco para sair a comida

MÉDICO

Serã que ainda hã reflexos suficientes

SALAME

Vamos levantar a cabeça do paciente

(A enfermeira 2 traz uma pilha de gravuras quadradas e as segura ao pé da mesa.)

MÉDICO

O senhor nos dirã o que ã que representam

As imagens que agora a moça lhe apresenta

(A enfermeira 2 levanta o primeiro quadro.)

MOCKINPOTT (com esforço)

Lua

MÉDICO(rãpidamente)

Sol

(A enfermeira 2 levanta o segundo quadro)

MOCKINPOTT

Tãbua

MÉDICO

Lençol

(A enfermeira 2 levanta o terceiro quadro)

MOCKINPOTT

Pãssaro

MÉDICO

Peixe

(A enfermeira 2 levanta o quarto quadr)

MOCKINPOTT

Novelo

MÉDICO

Feixe

(A enfermeira 2 levanta o quinto quadro)



MOCKINPOTT

Verme

MÉDICO

Bengala

(A enfermeira levanta o sexto quadro)

MOCKINPOTT

Corcel

MÉDICO

Opala

(A enfermeira 2 levanta o sétimo quadro)

MOCKINPOTT

Fechadura

MÉDICO

Rolha

(A enfermeira levanta o oitavo quadro)

MOCKINPOTT

Pena

MÉDICO

Folha

(A enfermeira 2 torna a levantar o primeiro quadro)

MOCKINPOTT (com fervor)

Sol

SALAME (berrando)

Lua

MÉDICO (ex cathedra)

A sua percepção tergiversa a realidade

SALAME

Acho que é caso de delírio de verdade

MOCKINPOTT (tonto)

Mas é que o mundo está de ponta cabeça

Não posso entender uma situação como essa

E além do mais sinto na minha cuca

Mexer e remexer como numa cumbuca

MÉDICO

Meu caro colega as nossas regras mandam

Da nobre cabeça estudamos as entranhas

(A enfermeira 1 dá-lhe uma grande chave. O médico gira a chave na cabeça de Mockinpott com grande barulho e abre uma tampa no seu crâneo.)

MÉDICO

Perdão caro colega o que deu para observar

SALAME

Perdão nada colega havia algo a estorvar

(A enfermeira 2 dá-lhe uma grande colher com a qual Salame mexe dentro da cabeça de Mockinpott.)



MÉDICO (entusiasmado)

Eis aqui perante nós finalmente à vista
O cérebro humano a maior maravilha
E no entanto pensai com quanto estrume
No decorrer da vida se enche de costume

(A enfermeira l dá a Salame um vasilhame em forma de saleiro. Ele sacode o saleiro por cima da cabeça de Mockinpott e o devolve.)

MÉDICO

Vede este cérebro funcionar novamente
Depois de ser tratado por mãos experientes
Não é verdade que é uma divina missão
Este nosso ofício em sua perfeição

(Salame fecha a tampa do crâneo de Mockinpott com estrondo.)

MÉDICO

O colega está podendo auscultar o coração

SALAME

Ou me engano ou há aqui dentro uma grande confusão

(Salame enfia a mão sob a camisa de Mockinpott. Tira para fora um grande coração.)

MÉDICO (arrebatado)

Vede aqui o coração o tesouro sagrado

SALAME

Infelizmente ele estava no lugar errado

(Salame joga um pouco de sal em cima do coração.)

MÉDICO

É se-pre instrutivo observar como agora
Que a anatomia tratada em boa hora
Adquire novas forças em todas suas partes
E nova resistência graças a nossa arte

(Salame enfia o coração na camisa de Mockinpott. Este ri.)

MÉDICO

Assim cumprimos nossos dever sagrado

SALAME

E os danos remediáveis estão remediados



7º quadro

AO AR LIVRE

(Entram Mockinpott e Salame.)

MOCKINPOTT

 Ãi seu Salame que estranha coceira
 E ainda por cima esta nova tremedeira

SALAME (ex cathedra)

 Acabamos de ouvir o diagnóstico hipocrático
 Baseado em análises e exames específicos
 Dizendo com clareza e sem lugar a dvidas
 Que não havendo mais fenmenos sintomáticos
 Você está curado e teve sua alta
 E tudo está em ordem e nada está em falta

MOCKINPOTT (dando risadinhas de vez em quando)

  este então que seria o resultado
 De primeiro eu ser preso sem motivo claro
 De segundo eu ficar sem um tostão
 Sem nada receber em compensao
 De terceiro minha esposa em mim ~~cagar~~
 De quarto no serviço eu perder o lugar
 Chorar  que seria a coisa apropriada
 Mas agora são consigo é dar esta risada

COM CORTES

SALAME (solene)

 O que h com você é um segredo profundo
 Você está na pista dos problemas do mundo
 Percebe-se por esta sua espiritualizao
 Que você está bem perto de achar a soluço

(Aparecem os dois anjos batendo as asas.)

OS DOIS ANJOS

 Miserere Miserere Moquimpor
 Que ele seja liberado de toda dor
 Vede  vede este homem tão bom
 Que tão perto está de achar a soluço
 Miserere Miserere Moquimpade
 Que lhe seja revelada a verdade

(Os anjos somem batendo asas.)

MOCKIMPOTT

 Sim eu sei agora eu sei que bem sabia
 Que chegaria um dia como dizia
 Não é nada disso mas que chateao
 Será que alguém pode revelar-me a soluço

SALAME

 Sabe de uma coisa



MOCKINPOTT

Não

SALAME

Me vem à cabeça

MOCKINPOTT

O que

SALAME

Que a gente pergunte ao governo ora essa

Esses senhores devem saber

É o seu ofício é o seu dever

MOCKINPOTT

Você acha que lá mesmo é a instância

De tratar da minha insignificância

SALAME

Se não for com eles erraram o ofício

Nós os elegemos estão lá para isso

Precisam contar com gente como nós

E para isso necessitam a confiança de nós dois

Você verá que lá a todos os instantes

Terão nossas perguntas respostas importantes.

(Saem os dois)

JUNTO AS FIGURAS

(Atrás de uma elevada estão sentados tres atores.)

SALAME

O senhor Moquimpõ meu amigo aqui presente
Gostaria que uma testa bem douta e inteligente
Lhe dissesse algo útil algo certo à beça
Sobre a dura situação pela qual atravessa

FIGURA 1

Eu acho que o tempo está melhorando
A medida que o tempo vai passando

MOCKINPOTT

Eu por exemplo queria perguntar
Uma bengala costumava carregar
Mas um par de gendarmes chegaram então
E tiraram a bengala da minha mão
Batendo-me nas costas quebraram a bengala
É isso diga-me a justiça em que se fala

FIGURA 1

Você conhece algum alfaiate que preste
Para confeccuionar as minhas novas vestes

FIGURA 2

Toda rebelião que for por nós observada
Pelos gendarmes deve ser sufocada
É para nós motivo de satisfação
Ouvir do senhor que cumprem sua missão

FIGURA 3

Quão podemos aqui deixar de sublinhar
O erro tremendo que seria poupar
Quem nos incomoda onde costumamos morar

MOCKINPOTT

Ou talvez sobre este caso o senhor pode responder
Vivia há muitos anos em paz com a mulher
Na mesma cama juntos passamos muitas horas
E hoje de manhã ela me manda embora
Eu quero perguntar muito sinceramente
Não há contra isso remédio eficiente

FIGURA 1

Concorde comigo meu caro cunhado
O ganso de ontem não estava bem assado



FIGURA 2

Alegra-nos ouvir aqui a confirmação
Daquilo que era há tempo nossa suposição
Que sempre há forças que conosco se unam
Na nossa diária luta em prol dos costumes
A fim dos bons germes podermos preservar
Para propagar a espécie bem no seio do lar

FIGURA 3

Na mesma coesão estamos sempre unidos
É hoje como ontem como sempre decididos
Marchamos pelos caminhos que temos traçado
No meio destes tempos como nunca conturbados

MOCKINPOTT

Da sua paciência não quero abusar
Por isso agora vou me apressar
Não quero falar do dinheiro que perdi
Mas apenas entender algo que sofri
Por que além de perdermos o que nos tiram
Temos ainda que pagar outro tanto por cima

FIGURA 2

Lã em casa as moscas são uma chateação
Nem mesmo os matamoscas são uma solução

FIGURA 3

Achamos que deve ser do seu conhecimento
Que a riqueza do país neste e noutros momentos
Depende da poupança e do bem-estar geral
Por isso é necessário um meio legal
De quando por acaso um buraco aparecer
Ter a mão bem de pressa com que o preencher

FIGURA 2

Não cessamos de repetir a todo instante
Que o lucro é o que há de importante
Se entendermos a verdade que isto encerra
Sabermos que nenhuma taxa é perda

FIGURA 3

Minha mulher comprou ontem um novo chapéu
Exagero se digo que lhe fica bem

MOCKINPOTT

Permita-me ainda algumas questões
Sobre coisas das quais quero saber as razões
Por que as desgraças sempre acontecem comigo
Se eu procuro chatear o menos que consigo



Se eu nunca começo qualquer discussão
Porque respeito a pessoa do concidadão
Não empurro ninguém e cuido das maneiras
Mas sempre há alguém que me faz uma rasteira
Também não tenho qualquer juízo certo
Em questões de trabalho de família e dinheiro
Em questões de saúde e de vestir o calçado
Quero saber o que é proibido e o que é tolerado

FIGURA 1

Eu acho até que no ano passado
O tempo ainda não tinha melhorado

FIGURA 3

É bom que o senhor fique logo sabendo
Aquilo que parece estar esquecendo
Apesar dos boatos que vão de mão em mão
Não há qualquer motivo para inquietação
Enquanto continuarmos unidos destemidos
E no melhor acordo ficarmos decididos
A trilharmos os caminhos que nos temos traçado
Atravessaremos incólumes estes tempos conturbados

CRIADO

Meus senhores a audiência está encerrada
Logo mais uma proclamação será veiculada
(Mockinpott retira-se com profundas reverências.)

99 quadro

AO AR LIVRE

(Por um altofalante ouve-se a proclamação. Enquanto Mockinpott ouve com atenção.)



FIGURA 1

Unidos decididos reunidos

FIGURA 2

Decididos reunidos destemidos

FIGURA 3

Destemidos unidos a tudo decididos

FIGURA 1

Fechados atirados embriagados esperados

FIGURA 2

Desesperados tomados juntamente embriagados

FIGURA 3

Embriagados atirados fusilados metralhados

FIGURA 1

Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade

FIGURA 2

Contabilidade responsabilidade contabilidade responsabilidade

FIGURA 3

Reclamação irresponsável negociação ação

FIGURA 1

Decência reincidência de ciência concupiscência

FIGURA 2

De ciência concupiscência decência ação responsável

FIGURA 3

Decência ação responsável reclamação concupiscência

FIGURA 1

Contabilidade responsabilidade comunidade

FIGURA 2

Contabilidade responsável ação reclamável

FIGURA 3

Responsabilidade negociável sobre tudo comunicável

FIGURA 1

Metralhados juntamente afogados abertos a negociação

FIGURA 2

Contabilizar negociação irresponsável ação

FIGURA 3

Reunião negociação paralização e má administração

FIGURA 1

Ação irresponsável contabilização responsável

FIGURA 2

Unidos reunidos firmemente decididos

FIGURA 3

A tudo decididos destemidos a negociações abridos

- FIGURA 1
Conscientes penitentes de mentes cientes
- FIGURA 2
Impenitentes cientes e muito conscientes
- FIGURA 3
Cientes conscientes de mentes penitentes
- FIGURA 1
Infinitos esforços no melhor dos acordos
- FIGURA 2
Inofensivo recorde infinito imprescindível
- FIGURA 3
Melhor acordo perigoso recorde esforço
- FIGURA 1
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 2
Contabilidade responsabilidade contabilidade responsabilidade
- FIGURA 3
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 1
Estipulado obrigado forçado penetrado
- FIGURA 2
Forçado cantado estipulado obrigado
- FIGURA 3
Penetrado infelizmente obrigado cânon cantado
- FIGURA 1
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 2
Contabilidade responsabilidade contabilidade responsabilidade
- FIGURA 3
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 1
Decididos reunidos metralhados
- FIGURA 2
Metralhados decididos e juntamente embriagados
- FIGURA 3
Fusilados afogados abertos ã negação
- SALAME
Um belo discurso e muito ed-ficante
A linguagem talvez um pouco flutuante
Mas as palavras contudo que temos ouvido
São para nós um saldo positivo

MOCKINPOTT

Sei tão pouco quanto dantes após estas palavras
As palavras me saíram pelo caminho que netraram
Como é que vai ser se eu continuar ignorado
O que é que está certo e o que está errado

SALAME

Como é que você não entendeu mesmo nada
De toda anterior e profusa palavreada

MOCKINPOTT

Eu vou lhe explicar a coisa é assim
Eu ouço muito bem e penso tal
Isso está bem certo entendi direitinho
Essa é a verdade esse é o caminho
Mas não há verdade nem conclusão
Que agüente um instante de reflexão
E falam outra coisa e eu pergunto por que
O que estão falando nunca chego a entender

(Aparecem os dois anjos batendo as asas)

OS DOIS ANJOS

Miserere Miserere Moquimpão
Que ninguém impeça sua iluminação
Vede agora nosso homem cem por cento
Que está perto de entender seu sofrimento
Miserere Miserere Moquimpeus
Que ele possa defrontar-se com o bom Deus

(Os anjos somem batendo as asas.)

MOCKIMPOTT

Será que é verdade ele tem tempo para mim
E vai incomodar-se em vir até aqui

SALAME

Para aquele que sofre ele está sempre perto
Vamos nós procurá-lo de coração aberto

(Mockinpott e Salame saem.)





- FIGURA 1
Conscientes penitentes de mentes cientes
- FIGURA 2
Impenitentes cientes e muito conscientes
- FIGURA 3
Cientes conscientes de mentes penitentes
- FIGURA 1
Infinitos esforços no melhor dos acordos
- FIGURA 2
Inofensivo recorde infinito imprescindível
- FIGURA 3
Melhor acordo perigoso recorde esforço
- FIGURA 1
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 2
Contabilidade responsabilidade contabilidade responsabilidade
- FIGURA 3
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 1
Estipulado obrigado forçado penetrado
- FIGURA 2
Forçado cantado estipulado obrigado
- FIGURA 3
Penetrado infelizmente obrigado cânon cantado
- FIGURA 1
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 2
Contabilidade responsabilidade contabilidade responsabilidade
- FIGURA 3
Responsabilidade contabilidade responsabilidade contabilidade
- FIGURA 1
Decididos reunidos metralhados
- FIGURA 2
Metralhados decididos e juntamente embriagados
- FIGURA 3
Fusilados afogados abertos ã negação
- SALAME
Um belo discurso e muito ed-ficante
A linguagem talvez um pouco flutuante
Mas as palavras contudo que temos ouvido
São para nós um saldo positivo



109 quadro

JUNTO AO BOM DEUS

(O bom Deus veste um longo casaco de pele.)

O BOM DEUS

Aha aha
Quem é o felizardo que temos cá
Mais um daqueles milhões de centenas
Que não cobiça em nada as riquezas terrenas
Oh quanto me alegra este mundo de hoje
Onde tudo está certo onde tudo está em ordem

MOCKINPOTT

Amado e venerado senhor bom Deus
Permita-me apresentar-me Moquimpô servo seu
Peço humildemente porque me interessa
Explicaram-me que provas ou experiências são essas
Faz anos que eu no mundo estou vivendo
E aquilo que acabo por ficar sabendo
É que como é que posso falar
Eu mesmo preciso me perguntar
Porque quando algo é como é
É como é e não como não é
E como seria se não fosse assim
Como tem vindo sendo até aqui
Não sei se o senhor me entende direito
E vê em minhas palavras o verdadeiro jeito
Em que a sua ordem preciso me moldar
Diga-me então onde vou acabar

O BOM DEUS

Onde é que eu já falei isto mesmo antes
Não é que é mesmo muito reconfortante
Ver alguém que a verdade realmente ame
E não pensa que nem vale dez tostões de salame

SALAME

Seu diretor eu não nego sua onipotência
Mas eu também penso tenha um pouco de paciência
E é a seguinte minha especulação
Que é a minha maior preocupação
Que tempo está fazendo no céu nesta hora
O pessoal almoça e se sim a que horas
O senhor e os seus estão sempre acordados
Leem livros tomam banho jogam aos dados
Quantos membros tem os seus cursos d'anhos
Além de cantarem também tocam o banjo
O senhor não tem outro charuto dessa raça
Assim eu não ficaria invejando sua fumaça



O BOM DEUS

Mas o senhor está sabendo com quem está falando
Fere-me muito isto tudo que estou escutando
Na minha idade peço que me façam o favor
De me poupar aborrecimentos deste teor
Já é bem difícil administrar a empresa
E mantê-la organizada unida coesa
Verficando todo dia saídas e entradas
E toda a minha gente manter ocupada
E ter um olho vivo sobre o nosso concorrente
Que quer nos surpreender com novos lançamentos
Os senhores podem acreditar no que eu digo
Eu bem que gostaria de trocar consigo
Poder fazer perguntas bem livremente
Esperando sempre obter a resposta correspondente
Mas isso para mim é esperança perdida
Eu já nem mesmo sei em que medida
A empresa enfim todos os meus investimentos
Funcionam em todos os seus departamentos
Não dá para imaginar que para quebrar o galho
Seja necessário tanto esforço e trabalho
O jeito que a gente precisa se virar
Pro bom nome da firma pelo menos salvar
Meu senhor eu preciso respeito consolação
E o senhor só faz é me dar aflição
Não quero mais ouvi-lo mas apenas àquele
Cheio de modéstia e que não me repele
Está com a palavra Mister Hopeingod
Demonstre que merece a confiança que lhe dou

MOCKINPOTT

O que eu quero mesmo é saber a razão
Porque quando tropeço eu caio no chão
E por que quando eu sento a cadeira foi-se embora
E eu acabo na merda a toda a hora
E porque mesmo que quero não posso fazer nada
Contra esta boba estúpida risada
Se de tudo isto o senhor é o responsável
De trabalho família impostos gendarmes
Então devo dizer que eu fico muito irado
Porque com nada disto eu tenho lucrado
Cheguei mesmo a pensar que haverá recompensa
Pelos meus sofrimentos mas vejo que pensa
Que toda esta injustiça é mesmo o normal
E que para nós tudo isso até que está legal
Mas pode ficar sabendo que comigo não pega
Para mim agora basta para mim agora chega

(Mockinpott realiza um violento giro sobre si mesmo. Quer sair a grandes passos, mas tropeça nos seus próprios pés. Fica sentado no chão, apalpa os sapatos, que ainda estão trocados.)



119 quadro

AO AR LIVRE

(Mockinpott sentado no chão. Apalpa o seu sapato esquerdo no pé direito. Deamarra-o. Tira o sapato e o contempla. Desamarra o sapato direito no pé esquerdo, tira-o. Veste cuidadosamente o sapato esquerdo no pé esquerdo e o sapato direito no pé direito. Mockinpott levanta-se. Mockinpott ensaia andar.)
(Os dois anjos aparecem batendo as asas.)

OS DOIS ANJOS

Miserere Miserere Moquimpão
Que a sua desgraça sirva a outros de lição
Vede agora este homen está contente
Pois já sabe conviver no seu ambiente
Miserere Miserere Miserere
Que até o último sofrimento ele supere.

(Os dois anjos somem batendo as asas estrondosamente.
Mockinpott, com a ligeireza de um bailarino, afasta-se, dando voltas cada vez maiores.)

FIM